

Acessibilidade, Diversidade e Inclusão em Bibliotecas Públicas
6 a 10 de novembro de 2017, São Paulo, Brasil

RELATÓRIO DO ESTÁGIO INTERNACIONAL
PROGRAMA IBERO – AMERICANO
IBERBIBLIOTECAS

Maria do Socorro Baia dos Santos
Prefeitura Municipal de Belém
Fundação Cultural do Município de Belém
Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha
bpmar2015@gmail.com
socorrobaia2005@hotmail.com
Facebook: Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha

APRESENTAÇÃO

No período de 06 a 10 de novembro de 2017 realizou-se o 2º Estágio Internacional do Programa Ibero-americano de Bibliotecas Públicas - Iberbibliotecas na cidade de São Paulo, com os 26 bibliotecários selecionados dos países e cidades membros, juntamente com a presença da Presidente do Programa Iberbibliotecas Sra. Lovania Garmendia Bonilla.

O Estágio com a temática Acessibilidade, Diversidade e Inclusão, organizado pela Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, do Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Ministério da Cultura do Brasil e coordenado pela Organização da sociedade civil Mais Diferenças, que com suporte técnico e operacional viabilizou o estágio com visitas técnicas e conversa com pessoas e entidades que tratam da temática na cidade e São Paulo, que contribuirão para que possamos aplicar em nossas Instituições.

Foi um aprendizado tanto no circuito do estágio, como a relação entre os participantes que puderam trocar ideias e conhecimento sobre suas atividades em seus respectivos países.

SEMANA DE 06 A 10 DE NOVEMBRO



Iberbibliotecários 2017 em frente ao Hotel para o 1º dia de estágio

No dia 06 de novembro pela parte da manhã, foi realizada a abertura do estágio na Biblioteca Municipal Alceu Amoroso Lima com a fala de autoridades da área do livro e leitura do Brasil, consolidando toda uma política da área desenvolvida no país e de como podemos potencializar essas ações para diminuir as diferenças entre as pessoas, em especial aos portadores de deficiências.

O Estágio prevê momentos de intercambio e compartilhamento de práticas entre os participantes, com atenção especial a acessibilidade e a inclusão social.

Percebe-se que no Brasil apesar de esforços ainda não conseguimos diminuir com rapidez essas diferenças seja na acessibilidade, seja na diversidade ou na inclusão. Mas estamos caminhando para que isso se concretize de forma mais rápida e eficiente nas bibliotecas públicas, pois em outros espaços culturais vivenciamos exemplos de como são inseridos e de como se apropriam desses espaços.



Abertura do estágio na Biblioteca Pública Alceu Amoroso Lima com representantes do MINC Mansur, Guilherme Relvas, Adriana Ferrari (Febab) Carla Malch (Mais Diferenças). Lovane Garmendia Bonilla (Presidente do Iberbibliotecas).



Iberbibliotecários ibero – americanos

No dia 06/11, no horário da tarde visitamos o Museu Lasar Segall, que está com a exposição de 50 anos do Museu, com visita e conversa com a ação educativa do Museu e com o responsável pela Biblioteca Jenny Klabin Segall, especializada na área de cinema, rádio, televisão, fotografia, dança opera e circo, mas não pudemos desfrutá-la na sua totalidade devido está fechada para descupinização, mas podemos ter uma ideia pelo que vimos da importância das bibliotecas nas áreas específicas a que atende aos pesquisadores.

A visita ao Museu foi pela sua particularidade no atendimento de pessoas com deficiência, seja no aspecto físico, visual ou intelectual e de como podemos levar essa experiência a nossos espaços e adaptá-los de forma que se possa atender esse público. Após participamos de uma oficina com técnicos da arte educação para construirmos um minimuseu, dentro de uma pequena caixa, para podermos refletir a complexidade do olhar de cada participante.



Visita ao Museu Lasar Segall

No dia 07/11 foi um dia inteiro de visitas ao Distrito de Parelheiros, na zona rural de São Paulo no Cemitério de Colônia, no qual está localizada a Biblioteca Comunitária Caminhos da leitura, em um espaço situado na área de um cemitério particular, onde podemos vivenciar a articulação da Biblioteca com a comunidade, à qual é gerida por jovens voluntários e desenvolve projetos de promoção e mediação da leitura, assim como tenta dar sustentabilidade a diversos projetos sociais, inclusive as “Sementeiras de Direitos”, que surgiu na Biblioteca após reunião com mulheres para falar da temática violência contra mulheres, pela comunidade ter alto índice desse tipo de violência. É um projeto que é desenvolvido para melhorar a qualidade da alimentação da comunidade, por meio da utilização de produtos orgânicos no preparo dos alimentos.

É um espaço de compartilhamento de ideias, conhecimento, companheirismo, solidariedade, convivência, que ampliou suas ações em decorrências das necessidades da comunidade. Foi uma experiência exitosa e bastante reflexiva, pois percebe-se o quanto faz diferença em uma comunidade uma biblioteca que seja comprometida com a vontade de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem naquele lugar.



Iberbibliotecários na Biblioteca comunitária Caminhos do Saber.



Conversa com Bruno da Biblioteca Comunitária Caminhos do Saber explanando sobre os projetos da Biblioteca.

Na parte da tarde visitamos a comunidade de Vargem Grande, onde conhecemos a ONG Centro popular de cultura e desenvolvimento –CPCD, espaço onde a comunidade tem acesso a diversas atividades, e onde está localizado o projeto “Sementeiras de direitos”. Tivemos a oportunidade de ouvir as vivências das pessoas que desenvolve suas atividades na ong, a qual puderam compartilhar suas experiências de êxito e do compromisso de melhorar a qualidade de vida da comunidade, por meio dos trabalhos na comunidade em especial a horta comunitária, alfabetização de adultos e idosos, banco de livros, banco de tecnologia, banco de solidariedade entre outros, procurando criar mecanismos de sustentabilidade para aquela comunidade tão carente.

Atuam na perspectiva de valorização do território, onde todos compartilham e colhem os frutos da ação conjunta das pessoas.

No dia 08 /11(quarta-feira) - Visita a Biblioteca Municipal Mario Schenberg, para conhecimento dos espaços e após tivemos um workshop sobre acessibilidade e tecnologia assistivas em Bibliotecas Públicas com Carlos Mauch da ONG Mais Diferença, acompanhado de um deficiente visual, funcionário da Instituição, as quais foram informações muito esclarecedoras e motivadoras das possibilidades que temos de atender as pessoas com deficiências de forma inclusiva, possibilitando as mais diferentes formas de acesso, ou seja com a utilização de equipamentos para o uso acessível .

Houve a demonstração dos equipamentos de tecnologias assistivas para deficientes visuais e auditivos como: softwares especiais (ocr), display braille, teclado adaptado, impressora braille, linha braille, aplicativos (hand talk), etc.

Falamos do desenho universal por meio da concepção de produtos que vieram facilitar a interação e a comunicação entre as diferentes deficiências, como instrumento privilegiado para a concretização da acessibilidade e, por extensão, de promoção da inclusão social.



Workshop acessibilidade e tecnologias assistivas

Pela parte da tarde fomos a Funarte para a oficina de recursos de acessibilidade e mediação de leitura na perspectiva acessível e inclusiva, o qual nos deparamos com as diversas formas de acessibilidade desde a leitura fácil, autodescrição e língua de sinais.

Foi mediada por Carla Mauch e Danilo (surdo) a qual iniciou explanando sobre a dificuldade do acesso aos materiais específicos no mercado para o uso pelos deficientes, e mostrou alguns mecanismos de como utilizar estas matérias para facilitar a comunicação.



Iberbibliotecários na Funarte



Oficina sobre recursos de acessibilidade.

No dia 09 /11(quinta – feira), a visita foi realizada no Memorial da Inclusão vinculada à Secretaria de Estado dos direitos das pessoas com deficiência de São Paulo, onde fomos recebidos pelo historiador, o qual contextualizou toda a história do Memorial em relação a sua criação e as lutas dos deficientes para a obtenção de seus direitos. O Brasil possui uma das leis mais avançadas sobre deficiências, mais não chega realmente em sua totalidade aos que realmente precisam.

Após tivemos intercambio e compartilhamento de informações com Lara e a Bibliotecária, funcionárias do Memorial, onde discursaram sobre as dificuldades e as conquistas das pessoas com deficiência e como superá-las, diante das grandes barreiras de acesso aos espaços públicos.

Roda de conversa no com funcionárias do Memorial da Inclusão.

Pela parte da tarde visitamos a Biblioteca São Paulo, construída em área do antigo presídio de Carandiru, tem importante papel no fortalecimento as ações de inclusão e da acessibilidade por atender um público diferenciado, que tem os mesmos direitos de todos os cidadãos.

Tivemos informações sobre o funcionamento da Biblioteca, seus projetos e suas perspectivas, e a história de sua concepção como um espaço acessível e inclusivo para atender um público que precisava utilizar esses espaços para acessar informações e de se utilizar de instrumentos para suprir suas necessidades.

Visitamos os espaços da Biblioteca, observando seus diferentes públicos e os meios pelo qual se diferencia por ser uma Biblioteca acessível e inclusiva, disponibilizando acervos e serviços a aqueles que a procuram em busca de leitura, pesquisa, lazer, e de acessar as tecnologias de informação e comunicação.





Biblioteca São Paulo

Dia 10/11(sexta-feira). Visitamos pela manhã o Museu Afro Brasil com seu acervo sobre a culturas africanas e afro brasileiras, e em especial sua Biblioteca, na qual possui um acervo bibliográfico especializado em escravidão, tráfico de escravos e abolição da escravatura, relativos a América latina e Estados Unidos.

Tivemos uma roda de conversa com o técnico da ação educativa do Museu com a bibliotecária e com a Sra. Bel Santos da Projeto Literasampa e da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, a qual desenvolve projetos de acessibilidade inclusão com crianças e adolescentes da periferia da cidade no referido Museu.



Roda de conversa com a Bibliotecária do Museu Afrobrasil e com técnicos da ação educativa.

Após visitamos o Museu de Arte Moderna (MAM), sendo recebidos pelos técnicos da arte educação do Museu, a qual explanou sobre sua atuação, e como chegou a ser referência na formação de um público com deficiência. O mais interessante foi ouvirmos o relato de um dos funcionários (surdo) das dificuldades ao visitar espaços culturais, e de como conseguiu superar essas barreiras.

Desenvolve o projeto “Iguais e diferentes”, onde todos os funcionários se comunicam com a língua de sinais, tornando um Museu acessível e inclusivo para todos, com uma equipe multidisciplinar, sempre com o lema aprender para ensinar.



Relato do educador surdo Leonardo Castilho do MAM.

Pela parte da tarde, dirigimo-nos a Biblioteca Municipal Alceu Amoroso Lima para cerimônia de encerramento, onde participamos de uma mesa de debates com leitores com deficiência. Participaram o jornalista Jairo Marques, (cadeirante), Monica Freitas, (surda), Lara Souto Santana (deficiente visual) e Mauro Paulo Greggio (deficiência intelectual), com a mediação de Carla Mauch, coordenadora geral da ONG Mais diferenças, o qual relataram as dificuldades, os desafios e os avanços que as pessoas com deficiências têm ao visitarem os espaços culturais, em especial as Bibliotecas Públicas para utilizar seus serviços.

Após a roda de conversa tivemos o encerramento, com a organização propondo que cada participante expressasse o sentimento que está levando a seus países e as suas Bibliotecas após esses dias de convivência e compartilhamento de vivências profissionais e pessoais, terminando com um show com músicas brasileiras e latinas com o músico Carlinhos Antunes e convidados.



Encerramento com roda de conversa.

O QUE PODEMOS MELHORAR EM NOSSA BIBLIOTECA APÓS AS VIVÊNCIAS REALIZADAS NO ESTÁGIO IBERBIBLIOTECAS.

A Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha, desenvolve projetos socioculturais por meio de práticas leitoras de interesse social, cultural e educacional, como oficinas, exposições, apresentações teatrais, saraus literários, exibição de filmes, realizadas tanto no espaço interno quanto em atividades de extensão com a comunidade em praças públicas e áreas ribeirinhas aos seus mais diversificados públicos.

É um espaço que está buscando estratégias, mecanismos e parcerias para potencializar seus serviços, com a finalidade ser uma biblioteca acessível nos mais diversos aspectos, possibilitando o acesso a todos como direito humano.

Desenvolvemos Projeto Tornar visíveis os invisíveis com moradores em situação de rua, o Projeto Chalé Literário e Projeto Jardim Poético, Projeto Bloco Carnavalesco Literário Infante Juvenil Rabo da Cutia e Boi Literário Paraense com pessoas em tratamento psicossocial e com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoas da comunidade integrando-os nas atividades de promoção de leitura, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura, conhecer a cultura local e trocar experiências e vivências entre os participantes.

Sabemos que é possível criar condições e possibilidades de alcançar a utilização dos espaços com segurança e autonomia, por meio de edificações, mobiliário, tecnologias assistivas e sobretudo das pessoas, proporcionando a maior independência possível e dando aos cidadãos deficiente ou aqueles com dificuldade de locomoção, o direito de ir e vir a todos os lugares que necessitar. Pois com empenho, conhecimento, articulação, parcerias, podemos proporcionar espaços adequados e acessíveis para a comunidade que nos procuram e que fazem parte daquela comunidade a que atendemos.

Temos que assegurar o direito a igualdade e minimizar os preconceitos e a discriminação, luta esta que deve ser travada diariamente, tendo o cidadão uma participação constante nesse processo. Esse ainda é um grande desafio, uma constante busca, apesar das barreiras físicas, temos as que precisam ser removidas como o preconceito, a ignorância e o medo.

O estágio nos proporcionou conviver com experiências, para repensarmos as atitudes nas Bibliotecas Públicas, com o intuito de diminuir essas diferenças e construir um longo caminho de que todos tenham acesso aos espaços públicos de maneira igualitária e cidadã.



Maria do Socorro Baia dos Santos
Diretora da Biblioteca Municipal Avertano Rocha

Agradecimentos especiais pelas experiências e vivências no estágio Iberbibliotecas.

- Programa Estágio Internacional do Programa ibero – americano
- Sistema Nacional de Bibliotecas Pública/Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas/Ministério da Cultura
- Carla Mauch, Barbara, Wagner e Guilherme – ONG Mais Diferenças
- A todos os participantes a quem pude compartilhar ideias, planos e sonhos.